

Empresa JOSÉ LOUREIRO

(Teatro da Trindade)

MINISTERIO  
DA EDUCAÇÃO S. R.  
NACIONAL  
I CENSURA S  
N Titulo Perola da China  
S Registo 1119 em 16 de III de 1943  
P Censurada 26 de III de 1943  
E para Teatro Avenida  
C Decisão Aprovada c/ cortes  
ÇÃO DOS ESPECT

" A PEROLA DA CHINA "

(Fantasia de viagens em 2 Actos e 29 Quadros)

Original de:

Lino Ferreira  
Fernando Santos  
Amadeu do Vale  
e  
Manuel Santos; Carvalho

*Esta peça contém 145 folhas e foi aprovada com cortes nas folhas n.º 16, 17, 19, 22, 28, 47, 53, 55, 61, 63, 64, 81, 91, 92, 113, 130 e 133 os quais vão feitos de lapis vermelho e devidamente carimbadas com o carimbo de censura desta*

Musica de: Jaime Mendes  
e Frederico Valério

INSPECÇÃO GERAL DE ESPECTACULOS

Censura Theatral



Em 26 de Marco de 1943

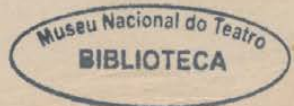
REGISTO N.º 1119

REPOSIÇÃO

A peça Perola da China foi censurada e pode ser representada nos Teatros de Palz, nos termos do regulamento em vigor.

Inspeção Geral

*Orcautim*



ACTO I

1.º. QUADRO

(Prologo)

VAI ALTA A LUA...

(Sotão duma casa pobre com dois colchões no chão, um á D. e outro á esquerda. Janela ao centro do F. que dá para o telhado, vendo-se a silhueta da cidade. Ao centro um caixote de velas a servir de banca de cabeceira, com uma vela numa garrafa. Á E. um caixote de sabão com um alguidar a servir de lavatório. Duas cadeiras velhas servem de cabides para o fato. Portas á D. e á E. praticáveis)



(Ao começar o quadro, o Zé Maria despe-se, sentado no colchão da D. Grão de Bico despe-se, sentado no colchão da E. Numa tórre próxima dão as três horas)

Grão de Bico(Deitado no chão na cama na E.a 1)

(Tipo de marçano. Alpargatas, guarda-pó e cabelo á escovinha. Ingénuo. 14 anos) Ena! Já são três horas da manhã! Por um bocadinho estamos na loja até vir a mulher da fava! Nem tenho corage p'ra me despir!

Zé Maria(sentado na cama no chão á D. a 2)

(Tipo clássico do caixeiro de mercearia. 45 anos. Despindo-se) Tem paciência. Aos sábados é aguentar e cara alegre!

Grão

Isso diz vossemecê, que não sai da mercearia. Agora eu, que ando todo o dia a alombar com o cabaz das compras...(tirando as alpargatas) Olhe que sinto os pés que inté já nem os sinto! E estou com umas destas fomes!...Tomara já ser caixeiro, como o seu Zé Maria!

Zé

Lá chegarás! Cresce e aparece!

Grão

Se eu chegar a ser tão rico, como o nosso casaca, hei-de comer todos os dias, nem que seja só uma vez por semana!

Zé

Tambem o patrão passou muita fominha, antes de achar as riquezas que achou!....

Grão

O quê? Ele achou alguma riqueza?!

Zé

S'achou!...A fortuna dêle é uma história muito complicada!

Grão

Ó seu Zé Maria! Conte lá, que eu gosto muito de ouvir histórias!

Zé

Eu conto, mas has-de guardar segredo!



Já disse que guardo! Olhe que eu, na outra casa adonde, estive, vi o patrão amarrar as cem gramas ao prato da balança e não disse nada á policia. Só contei a aldrabice á freguesa!

Zé

(atirando-lhe com uma bota) Ó seu grande estúpido! Então você fêz uma coisa dessas?

Grão

Não fêz mal nenhum! A freguesa nunca mais gastou nada lá da loja!

Zé

Ah, sim? Já não lhe conto a história!

Grão

Conte, seu Zé Maria, que eu juro p'la minha saude que desta vez não digo nada a ninguem!

Zé

Atão! lá vai! Aqui há muitos séculos, ainda tu não eras nascido, apareceu em Lisbõa um chinês que vinha fugido da terra dêle, por causa dum mandarim que o queria matar, e escondeu-se em casa duma velha que morava na Rua da Palma. Mais tarde a velha morreu e o chinês apareceu entaipado numa parede, Foi atão que adonde começaram a aparecer de noite umas almas do outro mundo e o senhorio do prédio, como ninguem lhe alugava a casa, deitou o prédio abaixo, adonde se fêz mais tarde a mercearia.

Grão

E a tal riqueza?

Zé

Ora, quando se fêz o almazem no suterrênio, o nosso casaca achou nas escavações um cofre de joias que era o tesouro do chinês!

Grão

(bucejando ruidosamente) Ah!...

Zé

Adonde atão que entre as joias havia uma grande pérola que, sigundo



a lenda, era uma princesa encantada que o chinês tinha roubado ao mandarim!

Grão

Ah! É, então, por isso que a nossa loja se chama a "Pérola da China"!

Zé

Pois é! E como não se pode quebrar o encanto, a pobre princezinha está fechada a sete chaves por causa dos piratas-ladrões! (Grão de Bico tem adormecido) Ora aqui tens tu como o patrão ficou rico de repente. Percebeste? (Grão ressoa) Ó Grão de Bico!...O raio do miúdo adormeceu com a história. Ah, êle é isso?...Atão, boa noite! (Apaga a vela e adormece. Ressoa também).

Grão

(Sonhando) A Pérola...da...China...A Princesa encantada... O Mandarim Chinês...



" O ROUBO DA PEROLA "

(O luar, entrando pela janela, ilumina vagamente o centro da cama. As camas ficam na semi-obscuridade. Depois de pequena pausa, em que só se ouve a respiração de Zé e Grão, aparece, subitamente, na janela a figura gentil duma chinezinha. É a Pérola da China. Da base da janela saem 3 degraus por onde Pérola desce, para se dirigir á cama de Grão de Bico, silenciosamente. A luz dum projector ilumina-lhe o rôsto)

Pérola

(Acordando-o docemente) Grão de Bico! Acorda!

Grão

(acordando estremunhado) Quem é que anda aí a mexer na palha?

Pérola

Sou eu...a Pérola da China!

Grão

(Pasmado, sentado na cama) Aí! Que linda!

Pérola

Quebra-me o encanto e leva-me para o meu palácio de Pekin, onde os dois viveremos muito felizes! Vem comigo! Serei tua noiva! Fugamos, depressa, antes que os piratas nos surpreendam!

Grão

(levantando-se) Pois sim, mas eu é que não posso ir, assim, p'rá China, em manguinhas de circilas ! Deixa-me vestir o guarda-pól

Pérola

Salva-me, Grão de Bico! Fugamos!

Grão

(Calçando as alpargatas) Bem, vamos lá apanhar um "elctrico", ali, á Rua das Atafonas! (Dá a mão a Pérola e corre com ela para o F. Neste momento o Fundo transforma-se e aparece a frente duma casa dum bairro chinês, de cujas portas, saem os Piratas, armados de alfanges, que lhes cortam a retirada)



Os piratas chinêses!

Grão

(Puxando-a para a D.) Vamos por êste lado, que dali está o trânsito impedido! (Vão a sair pela D. mas surgem mais piratas. Mesmo jôgo pela E.)

Pérola

(Transida de pavor) Salva-me, grão de Bico! Salva-me!

Grão

(Empunhando, rápidamente, uma bota de Zé Maria e apontando-a, como se fôra uma pistola) P'ra trás, seus piratões! Mãos no ar...ou faço fôgo! (Os piratas empurram-no p'ra cima do colchão: outros agarram na Pérola e fogem com ela. A cena volta á primeira fórma. Grão de Bico olha aterrorisado para todos os lados e corre á cama de Zé Maria, acordando-o em altos gritos) Ó seu Zé Maria! Levante-se, depressa!

Zé

(acordando num salto) O que é que foi?

Grão

Roubaram a Pérola!

Zé (lev.e vai á janela ao F.)

(Pondo-se de pé, rápidamente) O quê? Roubaram a loja?... (Indo á janela Socorro! Acudam! Roubaram a Pérola da China!

Grão

Vamos, seu Zé Maria! Vamos agarrar os gatunos e salvar a princesa encantada!

ESCURO



"O REGRESSO DE XANGAI"

(Durante a mutação, ainda no escuro, começa a ouvir-se o ruído dum comboio em andamento, findo o qual se abre a cortina, Estamos na Estação de Xangai. Ao F. o comboio parado).

(Em cena vendedores chineses, correctores de hotéis, carregadores, etc. Passageiros europeus, de ambos os sexos e em trajas de "touristes", com malas, etc. Todo o ambiente possível duma "gare" dos Caminhos de Ferro em Xangai).





1ª. Vendedeira

(Chinesa, vendedeira de agua) Agua flesquinha! Agua flesquinha!

2ª. Vendedeira

(Chinesa, com um taboleiro, vendendo bolos e barriguinhas de ovos moles) Allufadas de Coing-Chung... Queijadas de Sim... gapura!

Corretor

(Chinês, corretor de hotel) Hotel Eulopa! Aviz-Hotel de Xangai! Hotel Vitólia de Nankin!

Chefe da Estação(de dentro)

(Chinês do Caminho de Ferro da guarda-pó e corneta) Xangai!... O comboio tem des minutos de demola! Senholes passageilos que vão pala a linha do Nolte têm a bondade de tomal os seus lugales, que o comboio vai paltil...! Paltilda! (Toca a corneta. Alguns passageiros saem a correr. Vendedores saem, bem como os corretores)

Factor

(Chinês graduado, entrando da D. com guias na mão, falando para dentro) Atlela-me êsse J á cauda e leva o N p'lá balança! (sai E.).

Grão

(Entra da E. com Zé Maria, Vêm com rabicho e disfarçado de chinês) (Falando para dentro) Pouca vergonha! Gatunos! Veja lá seu Zé Maria se em Portugal eram capazes de fazer uma coisa destas!

Zé

(falando para dentro) Gatunos! Corja de ladrões!... Levarem cinco mil e quinhentas sapécas por um bochecho d'agua quente com arroz! E por cima ainda lhe chamam canja! Gatunos!

Grão

Bem dizia o Chefe da Pimpilhosólim! Mil anos que eu viva, nunca mais torno a comer canja no Entroncamento Chim!

Zé

(furioso) A minha vontade era mandar prender aqueles exploradores! Bandidos! Vão roubar p'rá estrada!



Grão

Cale a boca, seu Zé!

Zé

Não me calo!...Gatunos!

Grão

(baixo a Zé) Cale a boca, que eu trouxe o talher! (tira do bôlso um garfo, um faca e uma colher)

Zé

Trouxeste?...Gatunos! Fizeste muito bem, porque eu tambem roubei a cafeteira e o açucareiro. (tira do bôlso uma cafeteira e um açucareiro)

Os dois

(gritando para dentro) Ladrões! Gatunos! Vão roubar p'rá estrada! Piratões!

Chefe

(Entrando) Senholes passageiros que vão p'la Chang-Ping, façam favol de tomal os seus lugales, que o comboio vai paltir!

Zé

Pst! Pst! Ó senhor chefe! Olhe que nós temos que ir p'ra Pequim!

Chefe

Linha número três! No término apeiam-se e tomam o vapor p'la Ho-pei. A seguir embalcam p'la Taim-King e dali podem tomal o lápido que leva um compartimento, p'la Ha-Li-Faz, no comboio!

Zé

Ali faz no comboio? Olha a novidade! Nos comboios da minha terra tambem a gente ali faz o mesmo. Mas não é em todas as carruagens...

Voz

(dentro) Comboio de Pequim! Paltida! (Corneta)

Grão

Vamos embora, depressa, seu Zé, que o quimboio vai partir! (puxa-o por um braço)



Zé

Você já me está mas é a dar muito trabalho! Mas que culpa tenho eu de você se apaixonar p'la Pérola? (volta-lhe as costas)

Grão

(Deitando-lhe a mão ao casaco e puxando-o) Venha de aí!

Zé

Eh, pá! Larga-me o casaco! Ai! Ai! Olha que me arrincas o fôrro e cá na China não há Feira da Ladra!

Voz

(Dentro) Paltida!

Empregado

(Entrando e falando para o bastidor do lado oposto) Ó Chung-Lin-Mang não dêis ainda a paltida, que vem aí um glupo de bailalinas Ingêlas que embalcam p'la Hong-Kong! (Sai)

(Entram as GIRL'S INGLÊSAS)

Depois de Girl's "ESCURO"



"CELESTE IMPERIO"

(Telão, representando uma cena da Rua em Pequim)

